



ORIENTAÇÕES E RECOMENDAÇÕES UROLÓGICAS NA PRÁTICA CLÍNICA

As Direcções do Colégio de Urologia da Ordem dos Médicos e da Associação Portuguesa de Urologia tomaram a iniciativa de publicar estas “Orientações e Recomendações Urológicas na Prática Clínica”, pequenos artigos de revisão sobre temas importantes e frequentes da clínica diária que dizem respeito à Urologia. Eles são fundamentalmente dirigidos aos clínicos práticos que possam lidar com problemas do foro urológico e pretendem ter normas sintéticas, pragmáticas e o mais objectivas e consensuais possível, de revisão, ponto de situação e recomendações no que respeita a atitudes diagnósticas e terapêuticas. Numa perspectiva de diálogo e colaboração com os outros clínicos eles poderão também ser úteis aos urologistas, fomentando e tentando estabelecer algumas regras nesse diálogo e colaboração.

Não se pretendeu, todavia, fazer um livro de procedimentos ou *guide-lines* mas tão só apresentar orientações e recomendações genéricas e práticas que possam ser úteis na actividade clínica do dia a dia, sabendo-se, à partida, que algumas delas poderão ser contestáveis, o que contudo não diminui o seu valor. Também não se pretenderam discussões profundas etiopatogénicas e fisiopatológicas, ou mesmo clínicas, embora considerações sobre essas vertentes possam estar sintetizadas para melhor compreensão das atitudes aconselhadas. Igualmente não se pretendeu ser exaustivo de todas as situações da prática urológica, mas sim apresentar aquelas que são mais frequentes ou de abordagem mais confusa.

Abordaram-se vinte e quatro temas agrupados em dois grandes capítulos, os Grandes Síndromes e as Patologias, sendo para tal convidados peritos de reconhecido valor e mérito. Dos Grandes Síndromes foram tratados, para além da semiologia clínica urológica, a cólica renal, a hematuria, os sintomas do aparelho urinário baixo sugerindo cistite ou obstrução, a incontinência urinária, a disfunção eréctil e o escroto agudo. Nas Patologias foram incluídos os traumatismos, a infecção urinária do adulto e da criança, as doenças sexualmente transmissíveis, a litíase urinária, os tumores renais, da bexiga, da próstata, do pénis e do testículo, a hipertrofia benigna da próstata, a uropatia obstrutiva alta, a bexiga neurogénica, a doença quística renal, a criptorquídea, o varicocele, hidrocele e fimose.

A responsabilidade desta iniciativa pertenceu às Direcções atrás referidas e aos assessores convidados para esta tarefa, a quem designámos por Comissão Editorial. Houve, todavia, toda a colaboração da **Acta Médica Portuguesa** e do seu editor, Eduardo Mota, que com o seu entusiasmo e

dinamismo permitiu que esta publicação se tornasse possível e nos fez o honroso convite para Editor Convidado. A Comissão Editorial foi constituída por nós próprios e por Adriano Pimenta, Presidente da Associação Portuguesa de Urologia, e pelos Colegas João Bastos, Luís Campos Pinheiro, Arnaldo Figueiredo, Rui Prisco e Miguel Guimarães. A responsabilidade dos convites para os prelectores dos vários temas pertenceu à Comissão Editorial, embora, como é óbvio, a responsabilidade das opiniões emitidas nos artigos pertença aos peritos que as subscrevem. Como já foi dito, houve a preocupação de se procurar consenso, ainda que à custa de uma certa abstracção e generalidade, ficando para cada um dos leitores a concretização das atitudes genéricas expostas. Desde já se agradece reconhecidamente a todos os que colaboraram neste trabalho, quer na conceptualização, quer na autoria dos artigos, quer na edição.

MANUEL MENDES SILVA

Presidente do Colégio de Urologia da Ordem dos Médicos

Secretário Geral da Associação Portuguesa de Urologia